

## FAROL DA EDUCAÇÃO: uma Alternativa para Bibliotecas Escolares do Maranhão

Cassia Cordeiro Furtado\*

Relata-se a experiência da implantação das Bibliotecas Farol da Educação da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. Descreve-se estrutura técnico - institucional, tratamento técnico do acervo, acompanhamento, supervisão, avaliação, destacando as atividades educativas e culturais, e finalizando faz-se um diagnóstico da situação atual.

### 1 INTRODUÇÃO

Melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas tem sido um dos principais objetivos do Governo Federal, haja visto ter sido considerado o ano de 1996 como o “Ano da Educação”. Seguindo a mesma linha de prioridade o Governo do Estado do Maranhão, através da Secretaria de Estado da Educação - SEEDUC tem estimulado fortemente a prática de ações pedagógicas inovadoras que objetivam transformar a realidade atual do sistema de ensino do Estado.

No Maranhão, o sistema escolar tem sido afetado por inúmeros problemas, os quais colocam esse Estado em 2º lugar entre os estados brasileiros portadores da taxa de analfabetismo mais elevada. Aliado a isto existem outros fatores agravantes como:

- elevadas taxas de repetência e evasão escolar, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental;
- formação inicial precária dos professores e ausência de formação contínua;
- limitação do acesso a escola, ocasionando uma demanda maior do que a oferta;
- excesso de burocracia e centralização das decisões;
- ausência nas escolas de recursos didático - pedagógicos; etc.

Na tentativa de amenizar esses problemas, a SEEDUC tem procurado alternativas viáveis, através da implantação de projetos inovadores, como exemplo : Aceleração de Estudos, Oficinas Pedagógicas e Bibliotecas Farol da Educação.

### 2 JUSTIFICATIVA

Em 1992 a SEEDUC criou o Projeto de Implantação de Bibliotecas Escolares que tem por objetivo (MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação, 1992, n. p.):

*“implantar e implementar bibliotecas escolares, na Rede Estadual de Ensino, de forma sistêmica, assim como também assegurar o funcionamento e dinamização dessas bibliotecas de forma integrada com as escolas, a fim de contribuir efetivamente para o processo educativo”.*

Depois desses anos de experiência e de implantação de várias bibliotecas em escolas da capital e do interior do Estado, percebe-se que as bibliotecas não atingiram plenamente os objetivos propostos, ou seja, a biblioteca escolar continua esquecida em um quanto qualquer, sem causar o feito esperado, sem despertar o interesse da comunidade docente e discente.

Causas para essa realidade são várias, destaca-se:

---

\* Coordenadora das Bibliotecas Farol da Educação da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão e Professora do Departamento de Biblioteconomia da UFMA.

- falta de compromisso de administrações passadas com a continuidade das atividades já desenvolvidas pelo Projeto;
- ausência de infra estrutura - recursos materiais, humanos e financeiros - para manutenção das bibliotecas implantadas, especialmente no interior do estado;
- falta de sensibilidade por parte dos auxiliares de bibliotecas, professores e diretores da real importância da biblioteca escolar; etc.

Com base na constatação de que a SEEDUC não tem condições de implantar e manter em funcionamento satisfatório uma biblioteca em cada escola da Rede Estadual de Ensino e conscientes da importância das mesmas como recurso didático-pedagógico, além de inúmeros papéis que as bibliotecas escolares podem desempenhar junto a formação de crianças e jovens em cidadãos conscientes, críticos e criativos, origina-se o Projeto BIBLIOTECAS FAROL DA EDUCAÇÃO.

A nova política da SEEDUC é transformar as bibliotecas em uma efetiva instituição de apoio a educação formal e informal, transformá-la em um espaço atraente, bonito, moderno, com boa estrutura para um melhor funcionamento e conseqüentemente aumentar a sua freqüência e utilização. Democratizar o acesso ao livro, servir à comunidade ou município onde esta inserida, enfim, fazer das BIBLIOTECAS FAROL DA EDUCAÇÃO uma instituição de educação, cultura, informação e lazer, a qual descreve-se a seguir.

### **3 OBJETIVOS**

#### Objetivo Geral

- socializar o livro nas comunidades carentes, destacando-se a comunidade estudantil do ensino fundamental e médio.

#### Objetivos Específicos

- estimular a leitura, o prazer pelo texto, através de obras literárias;
- contribuir para a melhoria do processo ensino/aprendizagem nas escolas do bairro ou município envolvido;
- fornecer material para favorecer as pesquisas, em especial a nível do ensino fundamental e médio;
- servir de Centro de Informações para a comunidade do bairro ou município beneficiado;
- mudar o aspecto físico das bibliotecas para um ambiente atraente, bonito, moderno, com infraestrutura adequada;
- dotar a comunidade de um espaço destinado ao encontro com as artes, com os bens culturais, enfim fazer das Bibliotecas Farol da Educação um Centro Cultural.

### **4 BIBLIOTECAS FAROL DA EDUCAÇÃO**

As Bibliotecas Farol da Educação foram concebidas tomando como base as mini bibliotecas de bairro “Farol do Saber”, projeto já implantado na cidade de Curitiba pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação.

As Bibliotecas Farol do Saber da cidade de Curitiba datam de 1994, e têm alcançado excelentes resultados com relação aos objetivos propostos de tornar-se “ponto de referência disseminador da cultura e do saber” (CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação, 1994, p.06).

Partindo do projeto original, foram feitas adaptações para adequação do mesmo à realidade do Estado do Maranhão. Adaptações estas que vão desde aspectos arquitetônicos, estrutura técnica - institucional, até o organização e funcionamento das bibliotecas, o que inclui também alterações com relação ao tratamento técnico do acervo.

As Bibliotecas Farol da Educação são bibliotecas com projeto arquitetônico específico (Ver Anexo 1), tendo como principal característica atender não só a comunidade da escola onde será

implantada, mas envolver escolas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, quer públicas ou particulares, em áreas vizinhas, assim como também a comunidade do bairro ou município.

As Bibliotecas Farol da Educação devem ser implantadas em locais estrategicamente escolhidos, obedecendo a dois critérios básicos: primeiro, que a comunidade seja carente de instituições de leitura e segundo critério, que a comunidade possua elevado número de escolas da Rede Estadual. Inicialmente prevê-se a construção de 30 (trinta) bibliotecas, sendo 05 (cinco) na capital e o restante no interior do Estado, onde a carência de livros, informações e bens culturais é mais marcante.

A SEEDUC/Projeto Biblioteca Escolar será o responsável pelo gerenciamento, processamento técnico, acompanhamento, dinamização e avaliação dos serviços das bibliotecas.

Destaca-se a necessidade da uniformização de serviços, especialmente com relação o tratamento técnico do acervo e regulamentos, visando-se assim não descaracterizar as Bibliotecas Farol da Educação, apesar de que a comunidade pode e deve usar a criatividade e iniciativa para planejar atividades e eventos específicos, segundo as suas necessidades.

Visando a manutenção e continuidade das Bibliotecas Farol da Educação pretende-se estabelecer parcerias com Secretarias Estaduais como Secretaria de Cultura, Secretaria de Solidariedade Cidadania e Trabalho e Prefeituras Municipais. A médio prazo pretende-se institucionalizar o “Sistema de Bibliotecas Escolares do Estado do Maranhão”, através de ato governamental o que propiciará uma estrutura institucional para as bibliotecas da SEEDUC.

As Bibliotecas Farol da Educação terão 02 (dois) funcionários por turno, tendo como perfil básico ser profissional ou estudante do Curso de Biblioteconomia, Letras ou Pedagogia, o gosto e a paixão pela leitura, pois a socialização do livro é impossível de ser realizada por alguém que não goste de ler. Outra característica que deve ser marcante é a facilidade de relacionamento com o público, incluindo o público infantil, já que esse fator será decisivo para a imagem da biblioteca perante a comunidade.

Com relação à capacitação, deve ser realizado, por ocasião da implantação o Treinamento de “Auxiliar de Biblioteca”, com carga horária de 40 horas. E periodicamente realizar-se-ão palestras, seminários e cursos, objetivando reciclar esses profissionais.

#### 4.1 Processamento Técnico do Acervo

Com base no fato de que nas Bibliotecas Farol da Educação trabalharão também pessoas estranhas à área de Biblioteconomia, desconhecendo assim técnicas específicas da profissão e também objetivando simplificar o processo de recuperação da informação para o usuário, fazendo com que o mesmo tenha intimidade com o acervo, já que o acesso às estantes será livre, foram feitas adaptações ao processamento técnico convencional por ocasião do tratamento do material.

A seleção do material que compõe o acervo das bibliotecas é de responsabilidade da SEEDUC/Projeto Biblioteca Escolar tendo como indicador a comunidade onde a biblioteca será implantada. A Secretaria de Educação compromete-se em adquirir, por compra, para a formação inicial do acervo 3.000 (três mil) títulos, sendo formado por:

Coleção de Literatura Infanto-Juvenil, Geral e Maranhense	35%
Coleção Didática e Paradidática	25%
Coleção Profissionalizante e Técnica	25%
Coleção de Referência	15%

Além de material bibliográfico, o acervo deve incluir jogos pedagógicos, material audio-visual, incluindo CD-ROM.

A coleção de literatura deve ser o ponto forte do acervo, já que a carência da comunidade estudantil nessa área é bastante acentuada.

Dar-se destaque especial a Seção Maranhense, onde concentram-se documentos de autores do nosso Estado, porém não só a produção literária, mas toda produção intelectual.

O acervo das Bibliotecas Farol da Educação da cidade de São Luís será similar, porém com relação as bibliotecas do interior do estado será observado particularidades regionais.

Objetivando ampliar e enriquecer o acervo, deve-se desenvolver esforços no sentido de obter doações por parte da comunidade, mas especialmente de empresas, instituições, comércio, etc.

O registro dos documentos segue as rotinas convencionais. E com relação a catalogação usa-se a catalogação descritiva, seguindo as regras do AACR2 - Anglo-American Cataloguing Rules.

Na tentativa de simplificar a complexidade do número de chamada, decisivo na organização do acervo e na recuperação da informação, opta-se por algumas adaptações na classificação dos documentos. Adota-se o Código de Classificação de Dewey, com tendência as classes mais gerais visando obter um número com poucos dígitos, porém a indexação dos assuntos recomenda-se ser mais explorada. Abandona-se o Número de Cutter, substituindo pelas três letras iniciais do sobrenome do autor, em caixa alta, acrescido das três primeiras letras do título, em minúsculo. Pela experiência adquirida com inúmeras implantações de bibliotecas constatou-se ser esse o principal fator de entrave para o auxiliar na organização e recuperação do material.

Para os livros de literatura infanto-juvenil, também foge-se do convencional. Opta-se por dividir a literatura infantil da literatura juvenil tendo alguns parâmetros para essa classificação. Na coleção de literatura infantil, inclui-se livros para crianças da educação infantil a quarta série do ensino fundamental, na faixa etária de 0 a 11 anos, com estágio de desenvolvimento de leitura do não leitor até o leitor em iniciação. Com relação ao material bibliográfico será observado o seu aspecto gráfico, como tipo de letra, tipo e extensão do texto, quantidade de ilustrações, etc. Ou seja, entende-se por coleção de literatura infantil desde livros sem texto, com grande apoio na imagem até livros com porções completas de textos, de fácil leitura já abandonando o apoio da ilustração.

Já a coleção de literatura juvenil inclui livros para estudantes da quinta série do ensino fundamental até as primeiras séries do ensino médio, com faixa etária acima dos 12 anos e com estágio de leitura do leitor em desenvolvimento até o leitor crítico, ou seja, estabelece-se que a coleção de literatura juvenil é formada por livros com maior extensão e complexidade de texto, especialmente no que se refere a idéia, estrutura e linguagem.

Na classificação da literatura infantil e da literatura juvenil despreza-se a CDD, adotando como símbolo a letra "I" (em caixa alta) para literatura infantil e a letra "J" (também em caixa alta) para literatura juvenil. Acrescenta-se as três letras iniciais do sobrenome do autor sobre as três letras iniciais do título.

Ainda com relação a literatura infantil e juvenil planeja-se dividi-la por gênero literário em dez classes, atribuindo cores distintas. (Ver Tabela de Gênero Literário e Cores, Anexo 2). Na lombada desses livros a etiqueta com o sistema de chamada será em tons coloridos.

A utilização do sistema de cores tem como objetivo levar a criança e o jovem a orientar-se na biblioteca sem ajuda do auxiliar, pois facilmente o usuário poderá identificar o gênero literário que mais gosta de ler e os livros recomendados para seu nível de leitura.

Destaca-se que a iniciativa de usar o sistema de chamada em etiquetas coloridas foi fundamentado em experiências vividas por ocasião de estágio realizado pela Coordenadora do Projeto, na França. Durante o estágio, visitou-se várias bibliotecas escolares das cidades de Paris, Douai e de Lille, dos diferentes níveis de ensino e o que foi observado coincidiu com o que estava sendo planejado pelos bibliotecários da SEEDUC.

## 4.2 Atividades Educativas e Culturais

Entende-se que o Farol da Educação não é apenas uma biblioteca onde se tenha acesso à produção cultural da humanidade, mas uma biblioteca onde a informação viva se faz presente. Pretende-se que o Farol da Educação, em especial no interior do Estado, funcione como um centro para realização de eventos educativos, culturais e de lazer.

Espera-se também contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento pelo gosto da leitura. O ponto forte do acervo será a coleção de literatura, com isso se estará proporcionando facilidade de acesso ao texto literário. E para a efetiva utilização desse acervo planeja-se atividades de dinamização, que deverão atingir vários segmentos da comunidade, como:

- palestras, debates;
- concursos, jogos e gincanas;
- exposições, feiras;
- oficinas;
- cursos;
- dramatização, desenho, pintura, etc.;

Destaca-se que para essas atividades obterem resultados positivos, deve-se fazer inicialmente um trabalho de sensibilização junto às escolas, associações, clubes, igrejas, etc., procurando obter a participação de todos. E planejar as atividades para serem realizadas com periodicidade regular.

Periodicamente, com horário regular, com participação livre, sem inscrição, haverá atividade de contar histórias para crianças, pois todos sabem da importância de ouvir histórias para a aprendizagem para ser leitor. Será o “Encontro Mágico”, o momento da criança ter contato com livros, com a literatura, com o mundo. De suscitar o imaginário, de sentir emoções importantes como tristeza, alegria, raiva, medo, tranquilidade ....

*“Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem, caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo...”(ABRAMOVICH, 1994, p.16)*

A hora do conto denominada “Encontro Mágico” funcionará como ponto de partida para outras atividades culturais. A partir das histórias contadas pode-se fazer dramatizações, concursos, palestras, etc. Com a frequência regular de crianças na biblioteca pretende-se formar o “Clube da Leitura”, com atividades dirigidas para um maior envolvimento da criança com o livro.

Destaca-se que, para enriquecimento das atividades de dinamização no interior do Estado, é recomendado um trabalho com outros projetos da SEEDUC, como o Vídeo Escola, Oficinas Pedagógicas ...

## 5 SITUAÇÃO ATUAL – JULHO/98

A primeira Biblioteca Farol da Educação começou a funcionar em julho/98, porém em caráter experimental, sendo inaugurada somente em 20 de agosto de 1998, durante as festividades em comemoração aos 70 anos do escritor maranhense Josué Montello.

Durante seu primeiro ano de funcionamento, a Biblioteca Farol da Educação Josué Montello já atendeu 22450(vinte e duas mil quatrocentos e cinquenta) consultas, sendo que desse total 93,7%, ou seja, 21.034 (vinte e um mil e trinta e quatro) consultas são de estudantes do ensino fundamental e médio (Anexo 3).

Semanalmente, nos dias de sexta-feira, nos turnos matutino e vespertino, é realizada a atividade *Encontro Mágico*, atividade dirigida para estudantes, que objetiva aproximar o aluno dos livros, incentivar a leitura de lazer, divulgar a literatura infantil e juvenil, levar até as crianças autores,

ilustradores, etc. . Essas atividades são planejadas semestralmente, tendo como base as datas comemorativas e cívicas estaduais e nacionais e também as atividades pedagógicas das escolas. As escolas convidadas a participarem do *Encontro Mágico* são escolas da comunidade, tanto escolas públicas como particulares. No sábado é realizada a mesma atividade, porém tendo como público as crianças da comunidade, que voluntariamente freqüentam a biblioteca.

Durante esse primeiro ano foram realizadas algumas atividades especiais do *Encontro Mágico*, que foram:

- Peça teatral com a artista Priscila Camargo, *Boca a Boca; a antiga arte de contar histórias*;
- Bate - Papo com o ilustrador de livros infantis Guto Lins;
- Participação na *Feira de Livros Infantis do SESC*;
- Lançamento do livro infantil, *A Nuvenzinha*, da autora maranhense Suely Moura de Oliveira;
- *Semana de Monteiro Lobato*, realizada de 13 a 18 de abril/98, que atingiu um total de 269 (duzentos e sessenta e nove) estudantes do ensino fundamental;
- *Arraial da Leitura*, realizado de 12 a 27 de junho/98, durante os festejos juninos, objetivando principalmente divulgar o folclore maranhense;
- *Semana do Autor Maranhense*, realizada por ocasião da comemoração do primeiro ano de funcionamento da Biblioteca.

Em junho/98, foi realizada avaliação dos serviços oferecidos pela Biblioteca Farol da Educação Josué Montello, oportunidade em que foram entrevistados 95 estudantes, escolhidos aleatoriamente entre os usuários. Com base nos resultados, observou-se que:

- Motivo da freqüência na biblioteca é para satisfazer a necessidade de informação para estudo e pesquisa, 88,42% dos entrevistados;
- A maioria dos estudantes freqüenta a biblioteca no mínimo duas vezes por semana;
- O turno de maior freqüência é o vespertino;
- 71,57% dos usuários recorre ao Auxiliar de Biblioteca para localizar o documento que necessita;
- A qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca obteve dos estudantes conceito *ótimo e bom*, num total de 93,67%.

A segunda Biblioteca Farol da Educação a ser inaugurada foi no Renascença, bairro de classe média da cidade de São Luís, em janeiro/98, Biblioteca Farol da Educação José Sarney. A referida biblioteca já atendeu um total de 4480 (quatro mil quatrocentos e oitenta) consultas.

No interior do Estado, está em funcionamento três Bibliotecas que foram inauguradas durante os meses de junho e julho/98, nos seguintes municípios;

- Vargem Grande;
- Barra do corda;
- Caxias.

Para funcionamento das bibliotecas do interior do estado foi feito parceria com prefeituras municipais através do Protocolo de Intenções, onde fica estabelecido as competências de cada instituição.

## 6 CONCLUSÃO

A SEEDUC acredita que com a implantação das Bibliotecas Farol da Educação está preenchendo uma grande lacuna até então deixada pelas bibliotecas escolares, a sua função educacional. A função das bibliotecas escolares vai além de tornar acessível livros e material didático a professores e alunos, deve ela servir de apoio ao processo ensino/aprendizagem, incentivar a comunidade estudantil a usar os livros, promover a formação do hábito de leitura, orientar pesquisas... Além do que, acredita-se que “estender os serviços e recursos da biblioteca escolar à comunidade seria a concretização da nossa filosofia em relação à educação permanente” (QUEIROZ, 1982, p.85).

Por outro lado, tem-se consciência dos entraves a serem superados em busca dos objetivos propostos, mas acredita-se que as Bibliotecas Farol da Educação conquistando a comunidade conseguirá manter em funcionamento suas atividades, sensibilizando assim os administradores das instituições envolvidas com o projeto.

It reports the experience of the implatation of the Libraries “Farol da Educação” (or Education’s Lighthouse) of the State’s Education Secretary’s office of Maranhão. It describes the architectural structure and tecnical-institution, the treatment tecnical of the heap, attendance, supervision and avaliation, emphasizing the educational and cultural activities, finishing we do a diagnostic of nowadays situation.

## ANEXO 1 BIBLIOTECA FAROL DA EDUCAÇÃO



ANEXO 2  
TABELA DE GÊNERO LITERÁRIO E CORES

ASSUNTO	COR	SIMBOLOGIA
Realidade / Cotidiano	Azul	
Romance de Mistério / Terror / Ficção Científica / Aventura / Viagens / Suspense / Policial / Mistério	Vermelho	
Folclore / Costumes / Lenda / Mitologia / Fábulas / Provérbios / Adivinhações / Parlendas / Brinquedos e Brincadeiras / Cantigas de Roda / Rimas / Quadras / Mnemônicas	Laranja	
Romance / Crônica / Poesia / Novela / Teatro / Drama	Cinza	
Contos de Fada / Fantasia	Verde	
Fatos Históricos	Marrom	
Animais	Amarelo	
Religião	Vinho	

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**; gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Sipione, 1994. 174 p.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991. 109 p.
- CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta de implantação das Bibliotecas “Farol do Saber”**; estrutura e funcionamento. Curitiba, 1994. 18 p.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta para criação de um Sistema de Bibliotecas Escolares na Rede Estadual**. São Luís, 1992. n.p.
- QUEIROZ, Raimunda Augusta de. A Biblioteca escolar e seu papel no sistema educacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1982, João Pessoa. **Anais...**João Pessoa, Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982. V.1, p.81-90.